

Pré-Âmbulo

Que forma dar àquilo que escrevo? Como entregar ao leitor meus escritos? Dar uma forma ao texto é de certa maneira confessar o pensamento com o qual se comunga, ou seja, fazer a forma coincidir com a expressão, a forma comprometida com aquilo que me afeta. Encontrei na forma de uma composição rizomática a maneira de comungar com as falas de Stela do Patrocínio, de falar com ela e não sobre ela.

Nietzsche teve todo um cuidado estilístico ao escrever *Zarathustra*, tanto pelo deslocamento de uma linguagem conceitual para uma linguagem poética, como pela substituição de uma linguagem sistemática, própria de quase toda escrita filosófica, por uma linguagem construída numa forma narrativa e dramática. O que Nietzsche conseguiu realizar foi poetizar com a razão, fazer coincidir sua filosofia com a forma de sua expressão: pensamento e arte.

Estive todo o tempo desta pesquisa em busca do devir das falas-texto de Stela do Patrocínio, falas-acontecimentos, relatos de intensidades. Viajei nas falas fragmentadas de Stela, texto que se afasta de qualquer visão orgânica de um sistema fechado. Nele tudo pode ser intercambiado, nele as intensidades passam e circulam. Prova disso são os muitos arcontes que fizeram nele travessia. O movimento do texto de Stela nos remete às formas de linguagem em que a linguagem deixa de ser representativa para tangenciar seus limites, uma linguagem no plano das intensidades.

O que escrevo aqui é uma alforria ofertada ao possível leitor. Não há nesta composição nenhum ponto fixo a partir do qual se tenha necessariamente que dar a partida. Não se reduz a um velho caminho já conhecido de muitos, quando se vêem diante de um livro que traz a imagem do mundo, no modelo da representação: o *livro-raiz*, constituído por um eixo central, suposto fundamento para interpretações de um texto configurado naquela visão orgânica de livro. O caminho que aqui se pode percorrer está mais próximo da figura chamada por Deleuze de *livro-rizoma*. O que autoriza o modo proposto para entrar neste texto é a sua estrutura em raízes múltiplas, a forma rizomática de sua composição. O leitor decide por qual passagem ele quer entrar na busca pelo sentido do texto.

Pois nesse composto de linhas que fazem proliferar um conjunto, a partir de qualquer entrada é possível ao leitor um contato com as linhas nômades da escritura. Assim, ofereço uma composição em fragmentos, permitindo-lhe, desse modo, experienciar não só as falas de Stela do Patrocínio, mas meus encontros com os *afectos* e os *perceptos* que tornaram aqui possível essa composição.